

ChAVE Mestra



EU vou
fortalecer
aqueles que irão

Intencionalidade na Educação Espiritual



Shutterstock

“Deus não joga dados”, alguém disse, para provar que o acaso não existe. Na formação espiritual das crianças, o acaso realmente não funciona. Elas precisam ser instruídas cuidadosamente. Os pais precisam ter “um senso da solenidade e santidade de sua tarefa”, pois com uma atitude descuidada eles “andarão nos caminhos da desobediência e incredulidade” (Ellen White, *E Recebeis Poder*, p. 138).

O desafio dos pais de educar com valores espirituais, é maior que o dever de uma boa educação secular. Como George Barna afirma em seu livro *Pais Revolucionários*: “criar filhos é algo que acontece na linha de frente da batalha espiritual... e é derrotado ou perdido ao redor dos 13 anos”. Pensando na ampla pesquisa do autor, entendemos que a urgência e a intencionalidade dos pais ou tutores, é o que faz a diferença entre as crianças comuns e os campeões espirituais.

Um campeão espiritual não é

somente um seguidor de Jesus, mas alguém comprometido com Ele. Os campeões espirituais abraçam Jesus como Salvador e Senhor, guiam suas vidas por meio das verdades da Bíblia, têm uma vida de obediência aos seus princípios, se comprometem a uma relação com Deus e os demais, e se dedicam a impactar as vidas daqueles que os rodeiam.

A igreja pode deixar alguma marca ou impressão na vida das crianças, mas o que exerce uma influência dramática é o papel dos pais, intencional e estrategicamente. “É importante criar os filhos para que possam conhecer, amar e servir a Deus de todo o coração. [...] Somos seres espirituais e precisamos ser criados dessa maneira”.

“Cumpre-nos a nós, como pais e como cristãos, imprimir a nossos filhos direção devida. Devem eles ser [...] guiados às veredas do serviço cristão [...] ajudar em vários ramos de serviço abnegado. [...] As crianças podem prestar ajuda fazendo, quando

bem novas, pequenos serviços de misericórdia e amor. [...] Nos seus tenros anos as crianças devem ser úteis na obra de Deus. [...] Deseja que sejam Seus pequenos missionários. [...] Por preceito e exemplo devem os pais ensinar seus filhos a trabalhar pelos inconversos” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 484, 486, 487).

Nessa área os pais são referência. Precisam de palavras sábias, mas acima de tudo, exemplos concretos (*Adventist Magazine*, fevereiro de 2021, p. 5). Cada membro da família é desafiado a responder: **Eu vou**, ao chamado de Mateus 28:19, 20.

Por meio de um forte vínculo com a Bíblia, oração e paixão pela missão, isso é possível. Dessa forma, haverá crianças saudáveis, felizes e fiéis, porque não foram deixadas ao acaso; pelo contrário, foram instruídas intencionalmente.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.



Que motiva Deus a oferecer um “*Eu vou*”, quando nós, Suas criaturas, somos tão relutantes em responder o mesmo? Será que Ele faz isso para estar perto de nós e nos inspirar a ir com Ele? Ou faz porque não é somente sobre ir, mas também fazer?

Quando busco as páginas da minha Bíblia, maravilhada me encontro com Rebeca, que sem saber ao certo todas as respostas básicas acerca de onde, com quem e para que estaria indo, disse com confiança: “*Eu vou*”. Ou como aconteceu com o jovencinho Davi que, deixando de lado a armadura que o protegeria, as armas mais usadas e as técnicas que humanamente o levariam

ao “sucesso”, disse sem rodeios: “*Eu vou*” enfrentar um gigante inimigo (1Sm 17:45).

O que mais me surpreende é que o próprio Deus disse “*Eu vou*”, e obviamente cumpriu isso. Ezequiel 34:11 menciona que Deus viria buscar Suas ovelhas. Não somente buscá-las, mas reconhecê-las como Suas. O próximo verso, o 12, explica porque Ele tomou a decisão de ir buscá-las: foi pelo Seu amor que está em qualquer empreendimento que Ele realiza.

A missão de resgatar as “ovelhas espalhadas” precisou ser feita por alguém especialista em resgates. Não tem sentido alguém ir a uma missão e não saber do que se trata, nem como realizá-la. Quando Deus encarou o resgate, o fez porque Ele mesmo poderia assumir o preço da libertação.

“Tirarei, farei, trarei, apascentarei, farei repousar, buscarei, tornarei a trazer, repararei, fortalecerei”, são alguns dos verbos conjugados na primeira pessoa do singular, que mostram o compromisso pessoal de Deus, e que estão nos versos 13 ao 16. Às vezes, acham que ir e estar presente é suficiente para considerar concluído o compromisso assumido. Cada uma dessas ações que Deus diz que fará, me levam a pensar que Ele usa Suas mãos, Seus braços, Seu corpo, Seu esforço e Sua paixão para que eu, como ovelha desgarrada, possa estar em Seu redil. Eu não poderia estar

ali se Ele não me buscasse, não se preocupasse ou não cuidasse para que eu me sentisse forte e confiante. Pude ouvir Sua voz o tempo todo dizendo: “*Ânimo! Eu vou! Vai ficar tudo bem porque, Eu vou*”.

Com o tempo aprendi que eu posso ir a qualquer lugar sem ter todas as respostas às minhas perguntas, porque sei que o melhor lugar é aquele que me permite estar mais perto de Jesus. Também aprendi que preciso de uma “atitude de resgate” no momento de ir. Relacionar-me com os demais me ajuda a não esquecer que um dia Alguém enfrentou o desafio de me buscar, de levantar minha cabeça e me mostrar que o Seu amor faz tudo ser possível.

Um dia Noé disse: “*Eu vou* fazer algo para salvar minha família” e construiu uma arca. A rainha Ester anunciou: “*Eu vou* correr o risco de me apresentar diante do rei, mesmo sem ser convidada”, e salvou o seu povo. Uma criança se apresentou diante do discípulo André para dizer “*Eu vou* dar todo o meu alimento” e viu o seu lanche se multiplicar maravilhosamente. Um dia Jesus me perguntará mais uma vez: Você quer ir? E eu já sei a resposta: “assim como você me ensinou, *Eu vou, Senhor!*”

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

JUVENIS

3º Trimestre de 2022 Ano C

REDATORAS:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTES

TRABALHOS MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

REVISORA E ACESSORA: Beatriz W. de Juste

DESENHISTA: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.



Recursos de alcance

S seja em nossas Escolas Sabatinas, ao contar a história na adoração infantil, ou ao participar de um dia na escola bíblica, os professores estão sempre se comunicando, ensinando, contando histórias, relatos e experiências, buscando recursos para captar a atenção ou dando um toque de humor para relaxar o ambiente.

Tanto em participações importantes quanto nas pequenas, devemos ter em mente que cada ocasião é uma oportunidade para presentear com “toques do amor de Deus” a quem está ao nosso redor. Estar ciente dessas oportunidades nos ajudará a estar

mais atentos, a ser intencionais, aproveitando cada oportunidade para que de forma direta ou sutil e amorosa, os raios do amor de Deus cheguem a cada coração que se aproxima de nós.

Barbara J. Fisher afirma em seu livro *Niños con fe* que os educadores cristãos têm oportunidades maravilhosas de compartilhar aspectos da Bíblia por meio de “biografias, canções, poesias, histórias, performances e outras formas artísticas”, que descrevem o conflito cósmico entre Cristo e Satanás de um forma que é entendida de acordo com a idade da mente que os escuta, integrando acontecimentos de sua própria vida (ou de outros “heróis modernos da fé”) e

exemplificando como eles têm conectado sua vida ou experiência pessoal com o conhecimento bíblico, para fortalecer a fé cristã nas novas gerações.

Ao perceber que nossa vida é parte de uma história maior (como a história do Grande Conflito), adquire-se um enorme poder moral que nos dá a capacidade de aprender com as conquistas e erros do passado e “nos coloca em contato com a força do bem em nosso universo e cuja fonte transcendente é Deus” (Bárbara J. Fisher, *Niños con fe*, p. 156). Durante séculos se entendeu que “essas histórias e parábolas ajudavam (crianças e jovens) a responder às grandes questões da vida e a tomar as decisões

“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3).



Freepik.

eterno

certas” (Ibid., p.160). No entanto, a realidade atual é totalmente diferente:

“Muitas das narrativas que ouvem ou veem representadas na tela são inventadas por pessoas que nem sempre levam em conta os valores eternos que as crianças devem assimilar. [...] Apresentam a verdade como uma construção pessoal e subjetiva. [...] Convidam-nos a construir mundos subjetivos e pessoais distantes da realidade. Cada vez mais as histórias da Bíblia são apresentadas principalmente como histórias inventadas ou ultrapassadas no século XXI” (Ibid., p. 160).

Sem a orientação de valores morais que tenham base bíblica, os jovens são mais vulneráveis às

influências negativas e imorais que recebem na mídia e são mais propensos à solidão e a se envolver em comportamentos de risco. Então, seria importante ter intencionalidade ao escolher histórias, ilustrações, humor e experiências com esses valores de alcance eterno?

Nossas crianças e adolescentes, afirma a autora, precisam conhecer personagens bíblicos e heróis da fé moderna (verdadeiros cristãos que defendam e vivam de acordo com os valores e ideais bíblicos) como pessoas de um mundo real, em quem o poder de Deus possa ser observado agindo para mudar vidas e dirigir suas escolhas.

Essa marca deve estar presente nas histórias e ilustrações

que escolhemos compartilhar, lembrando que “Os homens são transformados de acordo com aquilo que contemplam” (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 126). Não apenas nossos ouvintes, mas também nós, os professores, somos transformados de acordo com o que contemplamos:

“É essencial que qualquer pessoa que queira contar histórias da Bíblia tenha um encontro pessoal com o Mestre contador de histórias antes de poder comunicar efetivamente a história do amor de Deus. Educadores cristãos precisam, de forma especial, reconectar essas histórias com suas próprias vidas se querem ter uma influência

positiva sobre seus alunos” (Barbara, J. Fisher, *Niños con fe*, p. 167).

Como “O Mestre Narrador Jesus” ensinava? Que características seus recursos tinham? Ele recorria às histórias simples com um significado profundo que permitia ao ouvinte usar sua imaginação. As parábolas apresentavam um significado literal e um significado oculto; eram sempre histórias relacionadas ao mundo real (*Ibid.*, p. 160).

A mesma autora nos propõe utilizar recursos que captem a atenção de nossos ouvintes, mas que não os distraiam, como:

- **BÍBLIA:** Sempre que uma história da Bíblia for contada, mostre onde ela se encontra e leia alguns versículos de forma literal.
- **FANTOCHES:** Podem ser confeccionados e manipulados pelos juvenis, de forma que o aprendizado seja ativo e dinâmico, envolvendo-os na história.
- **ROUPAS:** Cortes simples de tecido podem ser transformados em turbantes, vestidos, capas

ou elementos decorativos como barracas, camas etc.

- **ARTE:** A história pode ser ilustrada com traços simples à medida que as histórias são contadas e, em seguida, os

“Muitas das narrativas que ouvem ou veem representadas na tela são inventadas por pessoas que nem sempre levam em conta os valores eternos que as crianças devem assimilar”.

ouvintes ordenam e recontam a história.

- **OBJETOS REAIS:** O uso de objetos traz realidade às histórias; podem ser cestas,

pedras, ou o que a história necessitar.

- **BOLSA OU CAIXA MISTERIOSA:** Uma história e curiosidade podem ser introduzidas, colocando itens em uma caixa a ser usada para a história. Uma criança é convidada a adivinhar qual é o objeto e a participar integrando o objeto à história.

A lista de recursos continua e certamente cada um de vocês pode adicionar mais e mais recursos!

A criatividade e as características do grupo de ouvintes nos permitirão uma variedade de belos aprendizados, sempre lembrando que nossos recursos devem ter alcance eterno, e estar dentro do contexto da história da salvação: dar pistas do amor e do poder de Deus na vida dos personagens das histórias e na nossa e estar ciente de que “Alegro-me em proclamar a história de Jesus, que veio lá da glória, morrer na amarga cruz! Sim, quero proclamá-la, pois ela satisfaz, anseios de minh'alma, e enche-me de paz” (*Hinário Adventista*, nº 54).

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Implementar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina..

AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Implementar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Realizar o “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo, em setembro.

SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Implementar as classes bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar os *Pequenos Grupos*.
- Realizar a Semana de Evangelismo Infantil.
- Realizar os batismos da Primavera.
- Ter as pré-trimestrais.

Como ensinar doutrinas fundamentais aos juvenis

Freepik.

Essa é a idade que engloba a pré-adolescência, também chamada de puberdade, que é repleta de nuances, pois o crescimento de nossos filhos sempre vem com um horizonte repleto de aspectos influenciadores, como educação, experiências anteriores, personalidade, temperamento, hobbies, influência dos amigos, influência da mídia, além de serem estimulados.

É o período de um notório crescimento físico e maior capacidade intelectual, desde que não haja fatores que impactem negativamente. Admite-se que esses são os anos em que se verificam maiores realizações acadêmicas. É aqui que precisamos ter muito cuidado com a forma em que nossos filhos aprendem.

Existem várias estratégias para conhecer o estilo de aprendizagem predominante de nossos filhos que nos orientam a saber como eles

aprendem. Uma vez identificadas, poderemos fortalecer aquelas que precisam ser desenvolvidas e enfatizar as predominantes para estimular tal inteligência.

Por outro lado, as doutrinas que consideramos fundamentais para a idade dos juvenis serão escolhidas com base em seu desenvolvimento psicossocial natural para a idade, entre dez e doze anos, quando ocorrem certos conflitos de inferioridade ou superioridade.

Esse conflito é caracterizado pelo interesse dos juvenis pelo funcionamento das coisas, na tentativa de reproduzir para si mesmos os fenômenos que estudam. Outro aspecto que devemos aproveitar é que os amigos passam a ter uma relevância maior, assim a aprendizagem em grupo se torna mais significativa. A ideia de inferioridade pode se desenvolver quando são feitas comparações,

quando um é excessivamente mais elogiado do que outro. Por isso, atividades que só levam à competitividade não devem ser realizadas para não potencializar esse traço conflitante.

Compartilhamos algumas sugestões para o ensino de algumas doutrinas:

- Realize encontros de estudo entre juvenis da mesma idade ou da mesma faixa etária, em um ambiente agradável.
- Encoraje todos a dar o seu melhor, reconhecendo o esforço, cuidando para não promover a inferioridade de ninguém.
- Recompense a todos por suas conquistas individuais, alguns por prestarem atenção, outros por serem mais rápidos e outros por serem mais cuidadosos. Parabeneze todos eles.
- Use músicas que abordem as doutrinas.

- Incentive o uso das mãos propondo várias atividades. Isso fará com que eles prestem mais atenção.
- Crie atividades para movê-los fisicamente. Isso envolve a maioria dos tipos de inteligência nos participantes e estimula uma aprendizagem duradoura.

As crenças mais significativas para os Juvenis, devido às características da idade, são:

1. O MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL:

Estando no início da busca pela sua identidade pessoal, o juvenil precisa compreender o ministério de Cristo para desenvolver sua fé. Para fortalecer o conhecimento desta crença, façam juntos um modelo do santuário e de suas partes, assim poderão compreender melhor o desenvolvimento do ministério de Jesus. Ao mesmo tempo, eles podem fazer adivinhações, dramatizações e memorizar textos e outras atividades criativas que motivem o interesse em aprender essa crença.

2. **A CRIAÇÃO:** As lições podem ser extraídas da natureza que nos mostram o poder de um Deus que criou todas as coisas. Além disso, faça vários experimentos e visite museus (reais ou virtuais) para fortalecer sua fé em um Deus Criador e discutir sobre a teoria da evolução, comparar essa teoria com a criacionista e encontrar a lógica de um Deus que projetou inteligentemente o mundo natural. Eles podem desenvolver modelos em escala, compor letras de músicas com melodias familiares e criar adivinhações para consolidar

novos conhecimentos em suas mentes.

3. **A CEIA DO SENHOR:** É necessário que o juvenil entenda por meio desse símbolo como Deus está disposto a perdoar nossos pecados. Ele pode experimentá-lo fazendo parte dessa cerimônia, se for



As lições podem ser extraídas da natureza que nos mostram o poder de um Deus que criou todas as coisas.

batizado, ou acompanhar seus pais observando o processo do rito de humildade e compreendê-lo.

4. **O SÁBADO:** Sendo o selo do Senhor no qual demonstramos obediência e adoração, devemos envolvê-los nas diferentes atividades do sábado. Desta forma, oferecemos aos nossos filhos oportunidades que lhes permitam experimentar organizar, dirigir e participar ativamente, fazendo com que se envolvam direta ou indiretamente.
5. **A MORDOMIA:** Ensine-os a separar o dízimo, calculando juntos a décima parte que corresponde a Deus, e as ofertas, como sinal de gratidão pelo que Deus nos dá. Conhecer

e compreender como a distribuição do dinheiro que a igreja recebe de seus membros por meio de dízimos, pactos e ofertas é feita na igreja local, nacional e mundial, para o cumprimento da missão, fortalecerá essa crença. Além disso, é necessário que compartilhem testemunhos de bênção pessoal nos grupos de juvenis, ajudando-os a identificar as bênçãos recebidas.

Com essas cinco crenças, diversas atividades podem ser realizadas, permitindo que os pré-adolescentes vivenciem melhor sua fé.

É hora de focar nos métodos a serem usados como pais no ensino das doutrinas. Ellen White escreveu: “Cada obreiro na vinha do Senhor deve

estudar, planejar, idear métodos, a fim de alcançar o povo onde está. Devemos fazer algo fora do curso comum das coisas.

Temos que prender a atenção. Temos de ser intensamente fervorosos. Estamos às vésperas de tempos de luta e de perplexidades, os quais nem foram ainda imaginados” (*Evangelismo*, p. 122).

Esta é a recomendação que a inspiração nos deixou para alcançar as pessoas que não conhecem a Cristo, e deve ser também uma inspiração para alcançar aqueles que estão em casa, mesmo que tenham nascido na fé: “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. ... Não existe campo missionário mais importante do que esse” (*O Lar Adventista*, p. 35).

DRA. VICTORIA MARTINEZ TEJADA DE BALABARCA. DR./PR. YVÁN MARTIN BALABARCA CÁRDENAS.

EU VOU fortalecer aqueles que irão

O plano estratégico 2020-2025 intitulado “Eu vou” apresenta metas e propósitos em todos os níveis de organização da igreja, tanto global quanto localmente, oferecendo ferramentas que permitem que a igreja seja mais focada e mais eficaz em sua missão. Aspectos importantes, certo? Sem sombra de dúvida!

Entre os objetivos que a ênfase apresenta estão a busca por discipular indivíduos e famílias, aumentar sua participação, bem como fortalecer a unidade e a comunidade entre os membros. Esses objetivos podem impactar a vida espiritual de nossos juvenis? Claro que sim, porque permeiam o clima da igreja da qual fazem parte. Donna J. Habenicht explica assim:

“As congregações têm uma atmosfera emocional como as famílias. Muitos fatores contribuem para o tom de uma família da igreja: o espírito de aceitação ou rejeição, crítica ou aprovação, cuidado e preocupação com cada membro, atitude de perdão, o tom dos sermões (amor e graça ou legalismo), cooperação, abertura para novas ideias” (*Ensêñales a amar*, p. 223).

Barbara J. Fisher, em seu livro *Niños con fe*, afirma que a comunhão oferecida por uma igreja “tem a capacidade de sustentar e nutrir seus membros” e lista alguns dos benefícios de adorar a Deus em uma comunidade cristã unida. Leia os enunciados e marque as que você acha que refletem sua igreja ou Escola Sabatina:



- É naturalmente comunitária e participativa.
- Oferece oportunidades para desfrutar de um tratamento afetuoso e de amizade.
- Promove o crescimento no estudo da Bíblia e na oração.
- Fornece apoio e conforto em momentos difíceis físicos ou espirituais.
- Proporciona uma comunidade na qual se pode sentir aceito, instruído e encorajado.

- Cria um ambiente em que é possível falar de fé, trocar emoções, experiências de vida.
- Incentiva os membros a contar uns aos outros sobre a salvação que Cristo oferece e a servir aos necessitados.

Os benefícios acima são um reflexo de sua igreja ou Escola Sabatina? Certamente haverá aspectos que sua igreja internalizou como “sua marca pessoal” e outros que proporcionam uma oportunidade de crescimento para a igreja em geral ou para a Escola Sabatina e para cada membro em particular, o que acaba sendo uma oportunidade de crescimento para você e para mim, porque cada um de nós formamos o todo que chamamos de igreja, e somos responsáveis pelo clima da igreja e pela atmosfera em que nossos juvenis crescem. Donna J. Habenicht também afirma que todos os adultos na igreja deveriam se interessar pelas crianças (não apenas seus pais). As crianças devem sentir o interesse que todos os membros têm por elas, pois isso afirma seu sentimento de pertencimento e as ajuda a crescer na fé. O mesmo autor relata: “[...] Muitos adultos atribuem seu relacionamento com Deus a um professor da Escola Sabatina, a um líder dos Desbravadores ou a um amigo adulto da igreja” (Ibid., p. 222).

“Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. [...] façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima” (Hb 10:24, 25).

“Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. [...] façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima” (Hb 10:24, 25).

Reserve alguns minutos e procure em suas memórias por aqueles “tutores” ou mentores que a igreja lhe deu em seus primeiros anos andando com Jesus. Que nomes vêm à sua cabeça? Anote-os no espaço abaixo e escreva o que você admirava neles, o que os tornava especiais para você. Então ore e peça a Deus para ajudá-lo a honrar seu legado e lhe dar sabedoria para ter esse tipo de influência sobre as pessoas ao seu redor.

- _____

- _____

- _____

[...] Este é o chamado do mentor, viver entre os jovens, aproximar-se de sua realidade, caminhar com eles



para ensiná-los a serem esses novos homens e mulheres de que fala o evangelho. Ensine-os a construir o Reino sendo agentes de restauração e reconciliação em um mundo completamente quebrado e ensine-os a se aproximarem do Pai. Sinto que não há vocação maior do que a de mostrar aos outros o caminho e acompanhá-los. Além disso, é um chamado disponível para todos que, honesta e consistentemente, estão seguindo a Jesus” (Félix Ortiz, *Cada joven necesita un mentor*, p. 171).

Esses mentores são realmente necessários? Será necessário encontrar corações comprometidos que levantem a voz dizendo: eu vou ser um mentor, eu vou fortalecer aqueles que irão, eu vou guiar os pequeninos em seu crescimento espiritual porque sua relação com a igreja não pode ser deixada ao acaso?

Devemos estar envolvidos, diz Donna J. Habenicht, para fazer da igreja um lugar que eles queiram ir e do qual se sintam parte. Para isso, temos de lhes proporcionar programas interessantes, adaptados à sua idade. Mas essas propostas não ocorrem de forma espontânea ou improvisada, elas exigem organização, planejamento e novas ideias, porque essas jovens gerações “processam a vida e a realidade de forma diferente da nossa” (Félix Ortiz).

[...] Muitos pais descobriram que se querem atividades interessantes para seus filhos, devem estar envolvidos na sua realização. [...] Os programas [...] requerem reflexão e planejamento. Eles não são alcançados quando o diretor tenta montar o programa dez minutos antes de começar! Mas é o trabalho que rende bons dividendos ao manter



Shutterstock.

as crianças interessadas na igreja” (Donna J. Habenicht, *ibid.*, p. 222).

Quais podem ser nossas primeiras linhas de ação para **ir** e fortalecer aqueles que **vão**?

1. Seja uma mãe/professora ou um pai/professor ativo. Assuma o controle da educação religiosa de seu filho.
2. Trabalhe em equipe com os líderes de sua igreja para cooperar nos programas educacionais de sua igreja.
3. Estude a Bíblia com seu filho todos os dias.
4. Ajude seu filho a participar da igreja.
5. Sentem-se juntos, como família, na igreja, durante a infância e adolescência.

6. Envolver-se nas atividades que a igreja oferece para seus filhos.

7. Incentive uma atitude aberta a novas ideias.

8. Trabalhe para ajudar os líderes e membros a perceberem a importância de nutrir as crianças e adolescentes da igreja.

(Donna J. Habenicht, *Ibid.*, p. 224).

A atitude de cada um de nós molda a atmosfera de nossa igreja ou Escola Sabatina, permeia a atitude de nossas crianças, juvenis e adolescentes, e será a base sobre a qual crescerá o amor a Deus e seu entusiasmo em compartilhar esse amor com os outros. Precisamos orar por essa atitude, por nosso compromisso com o que cremos, porque somos exemplos, e eles “[...] estão desejosos por referências,

pessoas de carne e osso que as levem a sério e que criem espaços de segurança e autenticidade onde a fé [...] e as dúvidas, angústias e implicações sejam discutidas abertamente” (Félix Ortiz, *Ibid.*, p. 172).

Se você chegou até aqui na leitura não posso deixar de perguntar: O que você vai fazer? Que ideias vieram à sua mente? Qual projeto você gostaria de realizar ou reativar? Com quem você poderia trabalhar para que isso acontecesse? Antes de mais nada ore, peça a Deus que lhe dê sabedoria e clareza de espírito para escolher o projeto e dar a força necessária para manter o compromisso. Vai valer a pena, o **“Eu Sou”** estará com você, basta dizer a Ele **“Eu vou”**.

LINDSAY SIROTKO.



JUNTOS EM CRISTO

Espaço Juntos em Cristo:

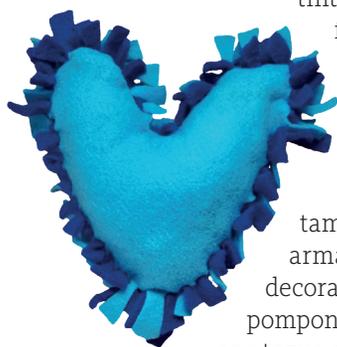
É importante que a classe esteja limpa e arrumada, que seja um lugar atraente e acolhedor, simples, mas alegre. Pode ser muito útil ter pufes para sentar-se, feitos de materiais reciclados (rodas, garrafas plásticas, latas grandes de tinta etc.). As

famílias podem recolher os materiais. Eles

também podem ser usados para armazenar coisas. Eles podem ser decorados com tecidos coloridos, pompons, enfeites. Cada aluno pode dar seu toque especial em seu pufe. Outra opção é fazer almofadas personalizadas.



Gisela Stecler.



TIRAS COM POMPONS: As tiras com pompons são decorações típicas da Bolívia. Sugerimos fazer uma tira de lã para cada aluno, na qual serão adicionados pompons de cores diferentes sábado após sábado, correspondendo a: versículo para memorizar aprendido, Bíblia, participação, presença etc. As tiras podem ser usadas para decorar a sala de aula e no final do semestre cada um recebe a sua para decorar o seu quarto (podem ser penduradas nas janelas, cadeiras, cortinas etc.).



Gisela Stecler.

Junto com curiosidades missionárias

As ofertas deste trimestre são destinadas à Divisão Sul-Americana para os seguintes projetos missionários:

- Construir uma igreja em Cochabamba, Bolívia.
- Construir uma igreja em El Alto, Bolívia.
- Construir uma igreja em La Paz, Bolívia.
- Construir uma igreja em Trinidad, Bolívia.
- Construir uma igreja em Santos, Brasil.
- Construir uma igreja em Mauá, Brasil.
- Construir uma igreja em Bradowski, Brasil.
- Construir uma igreja em Ribeirão Preto, Brasil.

As crianças podem se envolver, buscando informações ou curiosidades sobre o destino das ofertas, podendo aprender palavras básicas para se comunicar se forem a outro país que fale espanhol. Também pode ser uma excelente oportunidade para aprender uma música em espanhol e apresentá-la como parte especial em outra Escola Sabatina.

Por favor	Por favor
Lo siento	Sinto muito
¡Muchas gracias!	Obrigado!
De nada	De nada!
Estupendo	Ótimo!
¡Vale!	Ok!
Permiso	Com licença
¡Felicitaciones!	Parabéns!



Shutterstock.

Juntos com gratidão

A oferta missionária é um momento para agradecer a Deus e colaborar com a missão de compartilhar a esperança. Neste trimestre todos os projetos estão relacionados com a construção de igrejas, assim, o coletor pode ser uma igreja feita com lata de conservas e massa salgada. As estruturas de pedra são típicas das regiões bolivianas; cobrir a massa de sal com cascas de ovos simula pedras.



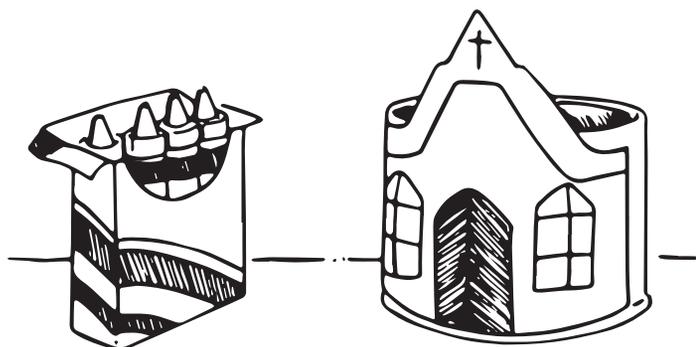
Gisela Stecler.



Massa salgada

INGREDIENTES: 2 medidas de farinha, 1 medida de água morna, 1 medida de sal comum, 1 colher de óleo de cozinha, corantes de cores diferentes (se necessário)

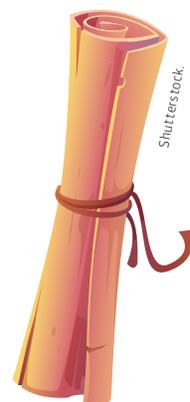
INSTRUÇÕES: Coloque todos os ingredientes em um recipiente, exceto a água e o corante. Adicione a água aos poucos para formar uma massa consistente. Adicione corante de acordo com a preferência. Para conservar, deve ser armazenado na geladeira embrulhado em papel filme.



Juntos em oração

Nada mais bonito do que estimular a alegria da oração com os juvenis e dar-lhes sugestões para fortalecer seus momentos de oração pessoal. Podemos pedir que mencionem características de bons amigos (pacientes, engraçados, que me ouvem, que me animam quando estou triste etc.), e escrevê-las em pedaços de papel ou em um quadro. Em seguida, repartimos essas qualidades entre as crianças e elas devem pensar em alguém que conheçam com essa qualidade e agradecer a Deus por lhes permitir desfrutar dessa pessoa.

Além disso, se quiserem, podem escrever uma oração e acrescentar um versículo bíblico a ela; enrolar o papel como um pergaminho, amarrá-lo com uma fita e entregá-lo à pessoa por quem estavam orando. Será uma bela surpresa!



Shutterstock.



Shutterstock.

Juntos: Você é bem-vindo

Para que as crianças se conheçam e, principalmente, se houver visitantes ou novos alunos, pensamos em jogos e momentos de interação como estímulo para incentivá-los a conversar e fortalecer a amizade e a alegria entre eles.

O que podemos fazer? Imagine, por exemplo, que vamos compartilhar um piquenique de sábado com eles e que cada um deve trazer algo que comece com a letra do seu nome. O primeiro começa dizendo seu nome e o que vai levar para o piquenique. O segundo repete o anterior e depois diz seu nome e o que vai levar para o piquenique. Por exemplo:

1. Eu sou o Paulo, vou levar pão.
2. Ele é o Paulo e vai levar pão. Eu sou o Carlos e vou levar chocolate.
3. Ele é o Paulo e vai levar pão. Ele é o Carlos e vai levar chocolate. Eu sou a Lorena e vou levar laranja.

Juntos na lição

Aqui estão algumas ideias para enriquecer algumas das lições deste trimestre.

LIÇÃO 1: “O DIÁRIO DE NEEMIAS”

A mensagem desta lição é: “Ao servir, revelamos o amor de Deus”. Podemos dar aos juvenis um desafio para a semana:

“Coração de Serviço Secreto”. Nos próximos sete dias eles devem realizar sete ações de serviço para seus familiares,

deixando um coração de papel em cada lugar onde fizeram a ação (por exemplo: faço a cama do meu irmão e deixo o coração no travesseiro).



Shutterstock.

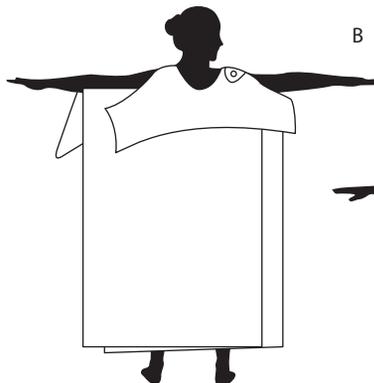
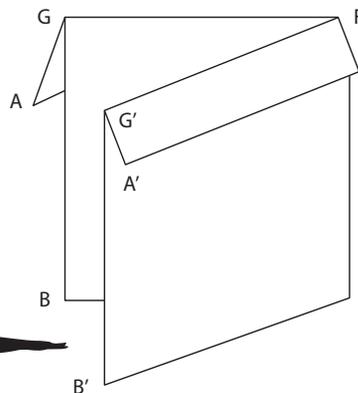
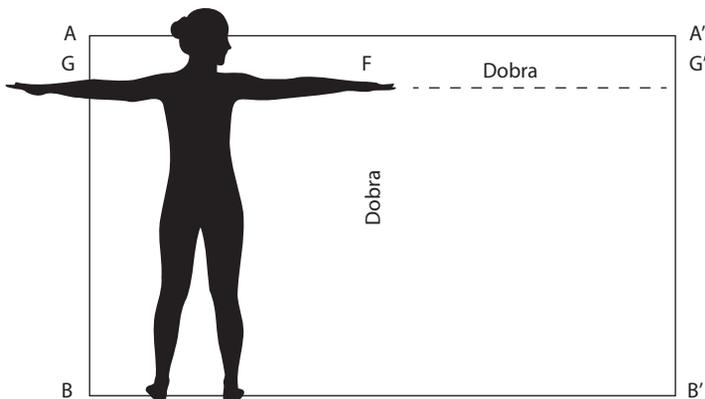
LIÇÃO 3: “A GUERRA DE DEUS”

Na seção do estudo da lição sugere-se convidar um adulto que goste de contar histórias para representar Neemias. Alguns detalhes como barba e roupas com certeza trarão muito realismo e chamarão a atenção dos juvenis. Pode ser muito útil montar, com a ajuda de

algumas “mãos habilidosas”, uma coleção de figurinos para poder ter recursos quando forem necessários, principalmente se os juvenis de sua classe gostarem de atuar ou participar de programas e encenações. Detalhes simples podem agregar muito significado se você já tiver esses recursos com tempo e não estiver simplesmente improvisando com o que tem em mãos.



Shutterstock.





LIÇÃO 10: “BRIGA DE FAMÍLIA”

Esta lição destaca os conselhos de Paulo sobre como resolver conflitos pessoais, encorajando-os a serem “pacificadores” não apenas na igreja, mas em todos os lugares em que estiverem. Eles podem receber vários pirulitos de mel caseiros (a receita está abaixo) ou balas de mel com um pequeno cartão que lembra o quão importante é cuidar de nossas atitudes, gestos e palavras como “Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca” (Sl 119:103). Cada juvenil fica com um pirulito e dá os outros a quem achar conveniente. Se você gosta da ideia, pode se reunir para preparar mais pirulitos para dar de presente e continuar espalhando doçura no sabor, nos gestos e nas palavras.

Receita de pirulitos de mel

INGREDIENTES: 1 xícara de açúcar, 1/3 xícara de mel, 2 colheres de sopa de água, 5 gotas de óleo essencial de limão, moldes para pirulitos, palitos de madeira.

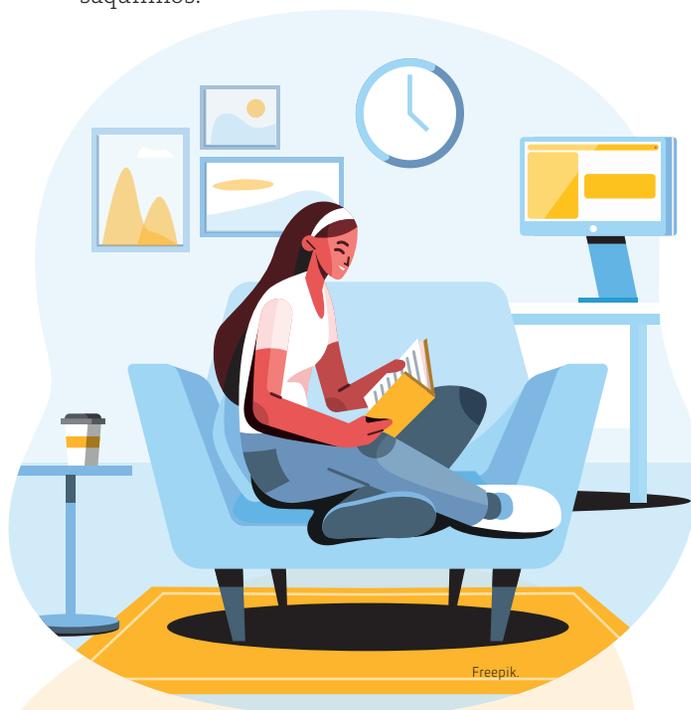
INSTRUÇÕES:

1. Coloque o açúcar, o mel e a água em uma panela grande.
2. Em fogo médio, mexa os ingredientes com uma colher de pau até que o açúcar se dissolva completamente.



MOLDES PARA IMPRESSÃO E FOTOS: <https://downloads.adventistas.org/es/escuela-sabatica/manuales-y-guias/ministerio-infantil-y-ministerio-del-adolescente-3er-trimestre-2022/>

3. Assim que o açúcar estiver dissolvido, deixe a mistura ferver até atingir o estágio de craqueamento duro ou 150° C.
4. Pulverize os moldes com spray antiaderente e adicione os palitos.
5. Despeje a mistura (que está extremamente quente) em uma caneca resistente ao calor e despeje cuidadosamente nas formas. Deixe descansar 30 minutos antes de desenformar. Coloque em saquinhos.



“Enquanto estudais, orai: ‘Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da Tua lei’ (Sl 119:18). Quando o professor confiar em Deus, e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus atuará, pelo Seu Espírito Santo, na mente do estudante. O Espírito Santo enche a mente e o coração de esperança, coragem e de pensamentos da Bíblia, que serão comunicados ao estudante. As palavras de verdade crescerão em importância, assumindo uma extensão e plenitude de sentido, em que ele jamais sonhou. A beleza e virtude da Palavra de Deus têm influência transformadora sobre o espírito e o caráter; as centelhas do amor divino cairão na alma das crianças como uma inspiração. Podemos levar a Cristo centenas e milhares de crianças se trabalharmos por elas” (Ellen White, **Conselhos para a Igreja**, p. 209).

MURAL DA COMPAIXÃO

“Vossa vida está entretecida com todas as outras na trama comum da humanidade, e deveis ser cooperadores de Deus para salvação dos que perecem na degradação e miséria. Deveis ser instrumentos para influenciar todos aqueles com quem vos associais a levar uma vida melhor, a dirigir a mente a Jesus” (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 191).

No livro *Niños con fe* (2015, ACES), Bárbara J. Fisher propõe a montagem do “Mural da Compaixão”, que busca promover um ambiente na sala de aula que destaque o caráter de Cristo e promova um clima de apoio e compaixão. Sugere-se a confecção de um cartaz ou mural onde os alunos possam colar artigos de jornais, fotos (podem ser lembranças de atividades que eles mesmos realizaram), exemplos de ações que ocorreram em sua aula e que demonstrem cuidado com o próximo. Uma cruz pode ser colocada no centro do cartaz, e a seguinte frase: “Deus mostrou compaixão no Calvário, como você reflete essa compaixão para com os outros?”

Que belo desafio! Poder ter vislumbres do amor de Deus de forma tão palpável em nossa vida e, acima de tudo, ter consciência da possibilidade de ser instrumento pelos quais Deus dá esse amor ao mundo, ao nosso bairro, à nossa igreja, à nossa família.

Uma vez que o mural esteja completo, ele pode ser compartilhado com outras Escolas Sabatinas como parte da carta missionária (seria um missionário local) ou compartilhado com a igreja no momento da “Adoração Infantil”. Será muito inspirador para a congregação; quem sabe pode-se até montar um mural na igreja.

Que Deus nos ajude a ter a atitude e a motivação corretas para poder dar Seu amor às pessoas ao nosso redor.

“O que não valerá a uma vida o ter sido o instrumento de Deus em pôr em ação tais influências abençoadoras? O que não valerá na eternidade testemunhar os resultados de um tal trabalho?” (*Educação*, p. 79).

LINDSAY SIROTKO.

